AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: reflexões e desafios de aprendizagem.

Maria Cecília Freire Dutra¹

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida²

RESUMO

Esta pesquisa está inserida no âmbito dos estudos sobre avaliação da aprendizagem, e tem como principal objetivo refletir sobre a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem para os alunos dos anos iniciais. Dessa forma, podemos compreender as concepções de avaliação da aprendizagem e a avaliação nos anos iniciais através da contribuição de autores como Luckesi (2011) e Hoffmann (2005) compreendendo também a avaliação da aprendizagem numa perspectiva diagnóstica, formativa e somativa através de Haydt (2000) e Sant'anna (2001). O caminho metodológico utilizado se efetivou através de uma entrevista semiestruturada que contou com a participação de quatro professoras dos anos iniciais que atuam em escolas na cidade de Caruaru-PE. A organização e análise dos dados foram realizadas conforme Ludke e André que trazem o pesquisador como um agente ativo. Os resultados mostram que os docentes acreditam na importância das avaliações no processo de ensino aprendizagem, sendo não uma forma de medir o conhecimento, mas uma oportunidade para identificar os desafios que ocorrem no processo de ensino dos alunos. Os resultados apontam também os desafios quanto a diversidade de habilidades, o sistema escolar e a necessidade educacional de cada aluno. Esta pesquisa evidencia ainda o professor como um mediador e parte fundamental no processo educacional dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; anos iniciais; desafios.

ABSTRACT

His research is inserted within the scope of studies on learning assessment, and its main objective is to reflect on the importance of assessment in the teaching-learning process for students in the early years. In this way, we can understand the conceptions of learning assessment and assessment in the early years through the contributions of authors such as Luckesi (2011) and Hoffmann (2005), also comprehending learning assessment from a diagnostic, formative, and summative perspective through Haydt (2000) and Sant'anna (2001). The methodological approach used was carried out through a semi-structured interview involving four teachers from the early years who work in schools in the city of Caruaru, Pernambuco. The organization and analysis of the data were conducted according to Ludke and André, who position the researcher as an active agent. The results show that teachers believe in the importance of assessments in the teaching-learning process, seeing them not as a way to measure knowledge, but as an opportunity to identify the challenges that occur in students' learning process. The results also point out challenges regarding the diversity of

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA). E-mail: cecilia.dutra@ufpe.br

² Doutora em Educação e professora associada pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) E-mail: lucinalva.almeida@ufpe.br

skills, the school system, and the educational needs of each student. This research further highlights the teacher as a mediator and a fundamental part of students' educational process.

Keywords: Learning Assessment; Initial Years; Challenges.

DATA DE APROVAÇÃO: 26 de março de 2024

1 INTRODUÇÃO

No nosso contexto atual onde as escolas passam cada vez mais a usar diferentes ferramentas ou apenas as formas “tradicionais” para avaliar os alunos, as discussões sobre avaliação da aprendizagem em torno dos professores e alunos, tomam grandes proporções no âmbito da educação, sendo um assunto de extrema relevância para todos aqueles que atuam ou irão atuar na área da educação.

Sabemos que muito se tem escrito sobre a avaliação escolar, levando em consideração que o processo de avaliar está cada vez mais ocupando um lugar de grande importância na prática pedagógica. Sob a visão de Luckesi (1999), “a avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir, e por isso é necessário que seja usada da melhor forma possível”

Mas, para tratar sobre este assunto faz-se necessário compreender que a avaliação em seu sentido mais amplo e coerente se trata de uma ferramenta para auxiliar na formação do indivíduo respeitando e considerando suas particularidades, de acordo com a necessidade de cada um. Desse modo a avaliação da aprendizagem é um dos quesitos que irá mediar e unir a relação entre o professor e o aluno para que dessa forma ajude ambas os lados.

Contudo, nem sempre o ato de avaliar é tratado dessa forma, por muitas vezes o ato de avaliar está atrelado apenas a notas e provas que são redigidas para os alunos como uma forma de atribuir uma nota por um veículo de avaliação, sendo tratada como uma única forma de medir e testar os conhecimentos deles. A avaliação é um processo contínuo, ou seja, deve ser avaliado do aluno tudo o que faz na escola.

A partir disso, surgiu a inquietação de entender quais as contribuições dos instrumentos avaliativos para o cotidiano escolar dos alunos, principalmente a partir da visão dos professores. Considerando que algumas avaliações se tornam incoerentes com a realidade vivida em sala de aula, gerando consequências para os principais atores deste cenário educacional: os alunos. Com isso e para a elaboração desta pesquisa temos a seguinte pergunta:

Qual a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem para os alunos dos anos iniciais?

Para abordar essa questão, foram estabelecidos os objetivos que direcionaram a elaboração deste estudo com o intuito de aprofundar a compreensão acerca da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais. Dessa forma, temos como objetivo geral compreender a importância da avaliação no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais.

Para isso, temos como objetivos específicos identificar as funções e características da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais, verificar quais contribuições e papel do professor com os instrumentos em sala de aula e refletir sobre as dificuldades enfrentadas da avaliação para os professores.

Por fim, trabalhar esta temática se torna de grande relevância no lócus acadêmico e pessoal, pois através do que foi estudado na Universidade e principalmente na disciplina de avaliação da aprendizagem podemos unir com a prática e experienciais ao decorrer da nossa vida.

2 APORTE TEÓRICO

2.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem vem percorrendo um longo caminho de discussões desde 1930, quando o precursor deste assunto Ralph Tyler viu a necessidade de um olhar mais cauteloso mediante a aprendizagem dos educandos. Trazendo para a prática pedagógica dos professores o “ensino por objetivos”, que segundo Luckesi,

Significava estabelecer, com clareza e precisão, o que o educando deveria aprender e, como consequência, o que o educador necessitava fazer para que o educando efetivamente aprendesse. (LUCKESI, 2011, p.28),

A partir desta proposta o educador poderia orientar e reorientar caso fossem necessárias suas atividades pedagógicas de modo que a aprendizagem fosse satisfatória tanto para o aluno quanto para o professor. Ainda, segundo Lückesi (1995, p. 33), “a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”

A avaliação deve ser pensada e estar voltada ao ensino-aprendizagem como um todo. Se faz necessário um olhar diferenciado para entender que vai mais além que uma nota ou de um roteiro imposto pela instituição, aborda aspectos e características que estão enraizadas nos educadores demonstrando um elemento de resistência a construção de novas práticas pedagógicas.

A avaliação permeia múltiplas ideias, dimensões e anseios, com isso ela poderá ser expressa de diferentes formas, pensamentos e experiências, mas sempre será única para cada ser. Segundo Hoffmann,

a par das transformações que ocorrem diariamente, em todos os lugares, a escola ainda organiza o seu cotidiano com práticas de fixar, adaptar e modelar corpo e pensamento, desde a infância. (HOFFMANN, 2005, p. 42- 43),

A avaliação da aprendizagem nos anos iniciais é fundamental para entender o progresso e as necessidades dos alunos nessa fase que é tão importante para o desenvolvimento dos mesmos. Luckesi, sobre o assunto, afirma que:

De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz. (LUCKESI, 2008, p.58)

2.2 A avaliação da aprendizagem numa perspectiva diagnóstica, formativa e somativa.

Compreende-se que a avaliação é indispensável quando faz parte de um processo e de um instrumento que colabora para toda a equipe escolar, trazendo aspectos de desempenho e desenvolvimento dos alunos que sejam compreendidos como parte integrante da instituição.

A avaliação, segundo Haydt (2000), Sant'anna (2001), Luckesi (2002) apresenta-se em três modalidades. Uma dessas modalidades é a avaliação somativa, este instrumento de avaliação tem por objetivo avaliar quais foram as competências que o aluno adquiriu ao longo do seu processo escolar. Segundo Haydt,

A avaliação somativa com função classificatória realiza-se ao final do curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. (HAYDT 1997, p. 18)

Este instrumento avaliativo se baseia no nível de aprendizagem alcançado pelo aluno ao fim de cada ciclo de aprendizagem. Eles podem variar de acordo com o que cada instituição de ensino requer, essas avaliações podem ser feitas através de seminários, testes, projetos e/ou apresentações. A avaliação somativa fornece um progresso educacional baseado no desempenho da aprendizagem de cada um.

Com isso, o professor consegue refletir sobre como as suas práticas estão sendo desenvolvidas em sala de aula, se os alunos estão se adaptando a sua metodologia e quais habilidades o mesmo poderá melhorar para que a aprendizagem dos alunos seja, de fato significativa. Melchior afirma que:

Não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado. (MELCHIOR 1998, p. 74)

Seguindo para as demais concepções de avaliações, temos a avaliação formativa que visa acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo e identificar áreas que necessitam de apoio ou intervenção adicional, ao invés de priorizar exclusivamente a mensuração do desempenho final dos alunos.

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT'ANNA, 2001, p. 34).

Em suma, este tipo de avaliação é essencial para apoiar o desenvolvimento dos alunos, promover o crescimento contínuo e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Ao oferece um feedback regular e direcionado, ela ajuda a criar um ambiente mais eficiente e centrado nas necessidades individuais dos alunos. Propõe Teresa Esteban:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos, que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimentos, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória do não saber, possa ocorrer. (ESTEBAN, 1997, p. 53 apud AFONSO, 1999, p.92).

A terceira concepção de avaliação, a avaliação diagnóstica tem como função de diagnóstico, ou seja, permite acompanhar a trajetória do educando, descrevendo seus problemas e potencialidades.

2.3 A importância e o papel do professor

Sabe-se que o professor desempenha um papel de extrema importância na avaliação da aprendizagem, pois essa avaliação não se trata apenas de medir o conhecimento adquirido pelo aluno, mas o direciona a um desenvolvimento contínuo.

E ao reforçar essa ideia, Melchior nos diz que a

[...] avaliação deve ser realizada mediante a obtenção de informações precisas, em etapas sistemáticas, sobre os conhecimentos do indivíduo e de sua formação. O conhecimento é expresso pelos seus desempenhos frente às tarefas propostas. As atitudes expressam a formação e os valores do indivíduo. As aprendizagens estão relacionadas e condicionadas tanto pelo ambiente de aprendizagem vivenciado na escola como pelas propostas de atividades. A avaliação deve ser um mecanismo regulador da prática educativa, através da

compreensão de si mesma e da tomada de decisões a partir dos seus resultados. (MELCHIOR, 2004, p. 39)

Mais uma vez, podemos observar a necessidade que a avaliação apresenta em ser contínua, gradativamente o docente precisa e deve estar verificando esta aprendizagem, para que desse modo ele possa pensar em estratégias e novos caminhos a serem percorridos durante o período escolar do aluno.

Ao estar presente a todo o processo que ocorre ele identifica lacunas e ajusta a sua abordagem de ensino para garantir que todos a mesma oportunidade de alcançar os objetivos da aprendizagem. Segundo Hoffmann,

Acredito que muito temos a descobrir debruçando-nos sobre as respostas das crianças e jovens, lendo-os nas entrelinhas, pensando como possam tê-las compreendido, suas incríveis e curiosas soluções e interpretação possível em relação às perguntas feitas, às ordens dos exercícios. [...] refletir sobre muitas possibilidades de o educando ser levado a formular a resposta daquela maneira. (HOFFMANN, 2000, P. 60)

Além disso, é essencial que os professores estejam atentos aos motivos por trás das respostas dos alunos, buscando entender o raciocínio por trás delas. Com isso, permite que os alunos sejam desafiados a desenvolver suas ideias e a aprimorar seu pensamento crítico ao longo do tempo.

As tarefas são elementos essenciais para a observação das hipóteses construídas pelos alunos ao longo do processo. Através delas, professores de todos os graus de ensino poderão estabelecer o diálogo com os educadores, no sentido de debruçar-se sobre sua produção de conhecimento para compreender em que momento se encontram, qual a dimensão do seu entendimento. (HOFFMANN, 2000, p.71).

Nesse sentido, o professor desempenha um papel central no processo da avaliação, ajudando e orientando a promover o desenvolvimento dos alunos. Ainda sobre o papel do professor, Luckesi afirma que:

É preciso, antes de mais nada, observar, para depois julgar. Nossa prática, entretanto, tem sido inversa: primeiro colocamos a barreira do julgamento, e só depois tentamos observar os fatos. Neste caso, a observação fica “borrada” pelo julgamento. Certamente, não é fácil observar primeiro para depois julgar, mas é preciso aprender esta conduta, se queremos usar o erro como fonte de virtude, ou seja, de crescimento. (LUCKESI, 1997, p. 54)

Encerrando sua reflexão sobre o papel do professor no processo de avaliação, Luckesi destaca:

O professor, na medida em que está atento ao andamento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo. (LUCKESI, 1997, p. 83)

2.4 Importância da avaliação

Sem dúvida, a avaliação é indispensável para a compreensão do processo de construção da aprendizagem. A avaliação, tem o objetivo de orientar a prática pedagógica, envolvendo os aspectos qualitativos do conhecimento adquirido pelo aluno, Portanto, Libâneo traz que:

A avaliação deve ajudar todas as crianças a crescerem: os ativos e os apáticos, os espertos e os lentos, os interessados e os desinteressados. Os alunos não são iguais, nem no nível socioeconômicos nem nas suas características individuais. A avaliação possibilita o conhecimento de cada um, da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994 p. 201-202).

A avaliação fornece insights sobre o progresso individual de cada aluno, sua posição dentro da turma e estabelece uma base sólida para o planejamento de atividades de ensino e aprendizagem. Segundo Carrion e Nogaro o,

[...] processo avaliativo destina-se a observar, refletir e favorecer melhores oportunidades aos alunos na sucessão de etapas que constituem a dinâmica de sua aprendizagem. A visão integral da aprendizagem exige respeito e consideração pela história do aluno, uma análise multidimensional, interdisciplinar, gradativa, dos percursos individuais de conhecimento, na qual cada informação é muito importante e pode enriquecer, complementar, negar ou confirmar considerações anteriores. Dessa interpretação decorre a variabilidade didática, exigência primeira de um processo mediador. (CARRION e NOGARO, 2006, p. 16)Parte superior do formulário

Com todas essas discussões acerca da avaliação, entende-se que a avaliação proporciona um lugar para impulsionar os alunos a um crescimento escolar e pessoal, contribuindo para uma educação mais completa e enriquecedora.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia teve um percurso de extrema relevância para a consolidação e constituição desta pesquisa. O processo utilizado foi um norteador para que possamos compreender como a avaliação se comporta no âmbito escolar, resultando em um norteador para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Para Minayo (2002)

A metodologia geralmente é uma parte complexa e deve requerer maior cuidado ao pesquisador mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico (p. 43)

Com isso, podemos perceber a importância e cuidado que se fazem necessário para termos coerência dos dados, para que possam contribuir de forma significativa a esta abordagem.

O processo metodológico utilizado é a pesquisa qualitativa, que traz o pesquisador como um participante ativo em todos os processos da pesquisa. Para LÜDKE e ANDRÉ (1986, p. 11-13) segue cinco etapas.

1. A pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...]
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos [...]
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto[...]
4. O „significado“ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.[...]
5. A análise de dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos.

A pesquisa qualitativa nos permite certa flexibilidade, que conforme Ludke e André (1986, p.18) “O estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

3.1 Percurso investigativo

A pesquisa foi realizada com quatro professoras de duas escolas de rede municipal, localizadas na cidade de Caruaru. Optou-se por essas instituições devido a viabilidade e proximidade em relação aos professores. Os instrumentos de Coletas de Dados utilizados foram as entrevistas semiestruturadas, que ajudaram na compreensão dos instrumentos que são utilizados para a avaliação da aprendizagem. Participaram desta pesquisa 04 professoras, regentes de sala de aula, que atuam do 2º ao 5º dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com formação em curso superior de Pedagogia, sendo todas do sexo feminino, com idades entre 25 a 45 anos. Todas as professoras nasceram e moram em Caruaru e lecionam em mais de uma escola, ou seja, uma escola por turno (manhã e tarde).

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesse item da pesquisa, analisaremos os dados coletados via entrevista junto as professoras o que foi possível identificar as reflexões, desafios e a importância da avaliação, ou

seja, foi provável perceber várias concepções sobre a avaliação e diversos sentidos das respostas que foram dadas pelas professoras. Entendendo também, a notoriedade das respostas para a concretização deste estudo e de seus objetivos. As professoras entrevistadas serão identificadas com nomenclaturas de P1 a P4. A organização dos resultados foi feita em tópicos de acordo com cada pergunta realizada na entrevista. O primeiro tópico “Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem”, analisa as respostas sobre quais instrumentos as professoras empregam para avaliar os alunos e a perspectiva da avaliação (qualitativa ou quantitativa). O segundo tópico “Reflexões acerca da Avaliação” apresenta se as professoras costumam reavaliar sua abordagem de ensino quando uma proporção dos alunos não alcança um desempenho satisfatório e se as mesmas consideram a avaliação um processo contínuo. E para o ultimo tópico temos “Desafios e importância ao avaliar os alunos dos anos iniciais“, abordando quais são as dificuldades que elas enfrentam e ressaltando a importância dessas avaliações.

4.1 Instrumentos de avaliação da aprendizagem

De acordo com Hoffmanm (2005) o papel do professor é ser um facilitador na aprendizagem dos alunos, ele deve mediar ações que ajudem e facilitem o conhecimento que será trocado por eles.

Diante disto, ao analisarmos as respostas dos professores referentes a quais tipos de instrumentos que as mesmas utilizam para avaliarem os seus alunos, percebemos que utilizam de diferentes métodos de avaliar. De acordo com a P1, sua avaliação é feita através da BNCC estabelecendo assim os objetivos da aprendizagem esperados para o nível de ensino de sua classe. Isso sugere que ela garante uma avaliação com os padrões educacionais nacionais.

Nas declarações das professoras P3 e P4 temos como instrumentos a participação em sala de aula, realização de atividades de classe e casa, trabalhos, rodas de conversa e a prova. Enquanto a P4 utiliza de metodologias ativas como jogos e dinâmicas.

Essa concepção está relacionada com a perspectiva de Esteban (1999), que enfatiza a importância da do aluno como um agente participativo em sala de aula, pois “O aluno terá participação dinâmica na sala de aula executando um esforço no ato de aprender, onde deverá colocar em funcionamento os seus sentimentos, sua capacidade intelectual, suas habilidades e emoções afetivas.” (ESTEBAN, 1999. P. 68.)

Desta forma, percebemos que as docentes não se apegam a apenas um modelo de avaliação, elas conseguem desenvolver vários tipos de instrumentos o que possibilita a intervenção quando necessário.

Além dos instrumentos avaliativos, as professoras responderam sobre a sua perspectiva em relação a avaliação qualitativa ou quantitativa. Diante disso, a P3 diz que:

Considero a avaliação qualitativa, pois o que de fato importa não é a quantidade de alunos aprovados no final do ano e sim o que cada aluno aprendeu durante o ano. Nenhum irá aprender da mesma forma, porém se cada um aprender a sua forma e seu tempo já será de grande valia. (P3, 2024)

Seguindo esta concepção, P2 diz que *“Considero qualitativa, é através do comportamento e das habilidades dos alunos que podemos perceber sua evolução.”*

As respostas da P1 e P4 mostram uma combinação das duas perspectivas, o que em ambas as abordagens têm suas vantagens e limitações, enquanto a avaliação quantitativa se concentra na mensuração numérica do desempenho dos alunos, a avaliação qualitativa valoriza a compreensão profunda e a reflexão dos alunos, permitindo uma avaliação mais holística e individualizada do aprendizado.

No contexto dessas questões, percebemos que as professoras entendem a importância da avaliação, e que elas buscam efetivar a aprendizagem de modo dinâmico considerando o aluno como um participante ativo deste processo. Segundo Luckesi,

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado. (LUCKESI, 1998, p. 99)

4.2 Reflexões acerca da Avaliação

Neste tópico a análise sucedeu-se para a reflexão da avaliação da aprendizagem através do olhar dos sujeitos desta pesquisa. A pergunta procurava saber se as professoras consideram a avaliação um processo contínuo em todas as etapas do processo de ensino/aprendizagem, em todas as respostas foi obtido um resultado positivo, como destaca a P2 *“Não podemos medir nossos alunos apenas por uma prova do modelo tradicional. É necessário que seja um processo contínuo de crescimento.”*

O que só reforça mais uma vez tudo o que foi visto até aqui, que a avaliação precisa ser um processo constante, que permite uma avaliação abrangente dos alunos ao longo do tempo, em vez de se restringir apenas a momentos específicos, e para isso, é necessário que os professores desenvolvam atividades que possam ser aplicadas ao longo desse processo de avaliação contínua.

Com isso, entende-se que avaliação é uma ferramenta indispensável para observar a aprendizagem dos alunos, destaca a P3

A avaliação contínua deve estar sempre presente na sala de aula. Não se pode avaliar um aluno apenas pelo seu rendimento em prova. Mas, todos os dias,

através do seu rendimento em outras atividades desenvolvidas em sala. Por vezes os alunos entendem determinado assunto, participam das aulas, porém não se dão bem na prova. Por isso fazer a avaliação contínua é importante. (P3, 2024)

Trazendo ainda as reflexões das professoras temos a P1 ressaltando que *“através das avaliações as escolas podem observar a que nível de aprendizagem o aluno se encontra, e onde é possível investir e estimular para obter melhorias.”* Ainda sobre o que foi apresentado pelas professoras, o autor destaca que:

Se fizermos uso da avaliação um exercício contínuo, não há razão para o fracasso, pois sempre chegaremos a tempo para agir e intervir sabiamente no momento oportuno, quando a criança necessita de nossa orientação e de nossa ajuda para evitar que qualquer falha detectada torne-se definitiva. (MENDEZ, 2002, p.17)

Seguindo para a próxima pergunta temos a reavaliação das professoras quando há uma proporção significativa dos alunos que não alcançam um desempenho satisfatório no processo de aprendizagem, observa-se então através das respostas uma tendência em buscar diferentes abordagens para garantir o bom desempenho de seus alunos nas atividades. Na fala da P2 *“se percebo que não está sendo proveitoso é necessário mudar a rota e inovar.”*

Ao observar que a maioria dos alunos não está obtendo um bom desempenho, o professor não hesita em refletir sobre suas próprias práticas de ensino. Essa autorreflexão e disposição para ajustar as estratégias de ensino são indicativas de um compromisso com o sucesso dos alunos. De acordo com a P4,

Quando a maioria dos alunos não consegue um bom desempenho, eu reflito sobre minha prática de ensino, procurando identificar áreas de melhoria e ajustar minhas estratégias de ensino, fazendo com que o erro seja identificado e corrigido para momentos futuros. (P4, 2024)

O professor está aberto à mudança e à inovação quando percebe que as estratégias atuais não estão produzindo os resultados desejados. Concordam P1 e P3, *“se a maioria dos alunos não está aprendendo deve-se rever o processo de ensino aprendizagem da minha sala. E a metodologia aplicada em sala para uma aprendizagem efetivo da turma.”*

Destaca-se ainda a importância dada à oportunidade para que os alunos expressem e compartilhem suas dificuldades. No entanto, através dessas respostas não é possível constatar se ocorre apenas quando estes não alcançam os resultados esperados nas provas. Segundo Freitas (2008):

Não existe fórmula pronta para que o professor realize uma boa Avaliação. Diversificando os instrumentos, é possível abranger todas as facetas de um estudante. O Professor ensina e o educando deve ser avaliado na aquisição desses conhecimentos, de forma coerente e consciente.

4.3 Desafios e importância ao avaliar os alunos

Ao analisar os desafios enfrentados pelas professoras no processo de avaliação, percebemos a necessidade de considerar não apenas o desempenho dos alunos, mas também fatores externos a isso. Para a P4,

Algumas das maiores dificuldades enfrentadas no processo de avaliação incluem garantir que os instrumentos de avaliação sejam justos, precisos e que contenham todo assunto abordado em sala, além de equilibrar a quantidade de avaliações para evitar sobrecarregar os alunos. (P4, 2024)

Os desafios encontrados refletem a necessidade de que haja uma criação de um viés que ajude efetivamente o processo de ensino aprendizagem do aluno, encontrar o equilíbrio certo para evitar sobrecarregar os alunos, pois por muitas vezes os alunos reagem negativamente a quantidade de avaliações que são impostas para eles.

Para a P1 a sua principal dificuldade é a forma como os pais buscam uma perfeição pelas notas dos alunos, *“Muitas vezes avaliamos e não podemos pontuar a real necessidade de uma criança, por saber que os pais não concordariam, e pode ser um ato que pode até levar a perder o trabalho.”* Podemos perceber com isso que os fatores externos ao controle do professor também podem influenciar para que a avaliação não seja feita efetivamente, é necessário que haja uma comunicação clara e eficaz para que dessa forma possamos lidar com todo esse processo. Para Placco,

Somente a consciência do dinamismo dessas dimensões permite o redirecionamento da percepção sobre a realidade, sobre nós mesmos e o outro, sobre nossa prática, a fim de que reavaliemos os critérios por meio dos quais nos posicionamos e nos direcionamos para essas realidades (PLACCO, 1994, p. 68).

Podemos constatar outras realidades como à falta de interesse dos alunos, afirma a P2 *“Acredito ser a maior dificuldade o comportamento de cada aluno, é necessário estimulá-los diariamente.”* para isso é necessário cultivar uma cultura de respeito mútuo e colaboração, quanto ao comportamento dos alunos. Concordamos com Saviani (2000), quanto a:

[...] Refletir não pode ser confundido com o ato de pensar, pois a reflexão é bem mais que isso. Acontece de uma forma individual (subjetiva) a fim de buscar uma resposta ao problema de uma forma geral (objetiva). (SAVIANI, 2000, p. 79)

Por fim, ao considerar a importância da avaliação para os anos iniciais temos uma unanimidade enquanto as respostas, todas as professoras concordam e entendem a avaliação de grande importância para os alunos e que ela está além de apenas uma nota, ela é fundamental para aprendizagem significativa do aluno e a melhoria contínua do aluno. Ela irá permitir que

os educadores entendam o progresso desses alunos, identifiquem a fraqueza e adaptem suas práticas de ensino para atender a cada um.

Na fala da P3, *“A avaliação é importante para sabermos se os estudantes estão de fato aprendendo ou não. É um instrumento para que o professor possa rever suas práticas pedagógicas.”* Além disso, as professoras conseguem enxergar que é essencial promover uma educação de qualidade e garantir aos seus alunos que tenham oportunidades e alcancem seu potencial máximo. Hoffmann (2003) ainda vai destacar que

o significado primeiro e essencial da ação avaliativa é o “prestar muita atenção” na criança, no jovem, eu diria “pegar no pé” desse aluno mesmo, insistindo em conhecê-lo melhor, em entender suas falas, seus argumentos, teimando em conversar com ele em todos os momentos, ouvindo todas as suas perguntas, fazendo-lhe novas e desafiadoras questões “implicantes”, até na busca de alternativas para uma ação educativa voltada para autonomia moral e intelectual. (HOFFMANN, 2003, p.28)

Ainda na fala das professoras, a P2 afirma que a:

É importante a avaliação para que os docentes consigam analisar o desempenho do aluno, mas não apenas em provas, também no dia a dia, a avaliação escolar deve ser um exercício diário para um bom desempenho do aluno. (P2, 2024)

De acordo com as respostas das professoras, pode concluir que a avaliação desempenha um papel de suma importância para os alunos e que por mais difícil que seja lidar com todas as reflexões e dificuldades que foram mencionadas, a avaliação contribui de fato para o enriquecimento do aluno dos anos iniciais. Cabe ao professor, juntamente a instituição de ensino criar métodos para ajudar nesse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo refletir e entender a importância da avaliação nos anos iniciais partindo do ponto de vista das professoras, entendendo os processos, instrumentos e dificuldades que as mesmas enfrentam em suas aulas. Considerando também o conceito de avaliação e as suas características. A análise de dados permitiu algumas considerações acerca das concepções que já obtinha sobre a avaliação.

Para tanto, entende-se que de fato a avaliação deve ser voltada para um ensino eficaz e que tenha um olhar diferenciado para atender as necessidades dos alunos, abordando todas as características que julgarem necessários para ajuda-los. Os anos iniciais representam uma fase crucial no desenvolvimento educacional das crianças, pois são fundamentais para o fortalecimento da sua aprendizagem.

Com isso, entramos na questão da avaliação que se torna um grande norteador para os alunos e professores, já que essa fase representa o início de toda a sua aprendizagem. Dessa forma, avaliar o aluno não irá apenas “medir” o seu conhecimento, mas também promover o seu desempenho social e pessoal. Vimos, portanto que o processo avaliativo é essencial para que os professores realizem um planejamento adequado, considerando que a prática avaliativa que é realizada em sala de aula muitas vezes não se adequa a realidade.

Diante do que foi exposto neste trabalho, entendemos que a perspectiva de avaliação é uma parte fundamental do processo educacional, pois influencia diretamente o aprendizado dos alunos. Daí, a importância da contribuição significativa para o desenvolvimento integral dos alunos e a melhoria contínua da prática educacional. Para isso, o professor desempenha um papel de suma importância sendo um dos principais mediadores das práticas avaliativas para uma evolução dos alunos.

Para concluir, é crucial compreender a avaliação como um elemento fundamental de todo o processo de ensino-aprendizagem. Avaliar não é apenas atribuir notas, mas sim subsidiar esse processo formativo, fornecendo orientações imediatas, estimulando o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo em cada aluno e acompanhando seu progresso individual. Embora a realidade das escolas muitas vezes esteja distante do ideal proposto pela teoria, cada educador tem o poder de transformar essa realidade ao mudar suas concepções e práticas avaliativas.

Por fim, essas reflexões são necessárias para que possa contribuir para uma transformação no ato de avaliar. Compreendo que é necessária uma postura no que refere a prática avaliativa escolar. Para que assim, a escola seja uma mediadora de discentes críticos e transformadores da sociedade

6 REFERÊNCIAS

CARRION, Vanessa L. M; NOGARO, Arnaldo. **A avaliação no ambiente da educação infantil**. Artigo. 2008. Disponível em:

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A.1999.

FREITAS, L. C. de (Org.). **Questões de Avaliação Educacional**. Campinas, SP: Komedi, 2003.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35. ed. rev. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1984.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELCHOR, Maria Celina. **o sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Novo Hamburgo: s.ed., 1998.

PLACCO, V.M.N.S. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos**. Campinas: Papyrus, 1994

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis 2001.

SAVIANI, Dermeval, **Pedagogia histórico - crítica primeiras aproximações**. – 9ª ed. Campinas SP: Autores associados, 2000

MARIA CECÍLIA FREIRE DUTRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: reflexões e desafios de aprendizagem.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso da Graduação em
Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste
da Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 26/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida
Núcleo de Formação Docente/CAA – UFPE
(Orientadora)

Profa. Ma. Tamires Barros Veloso
Doutoranda em Educação pelo PPGEDU-UFPE.
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinadora Externa)

Profa. Ma. Vanessa Azevedo Cabral da Silva
Doutoranda em Educação pelo PPGEDU-UFPE.
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinadora Externa)